

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (x) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

O SERVIÇO SOCIAL E ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: POTENCIALIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ATUAÇÃO COM GRUPOS INCUBADOS PELA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – IESOL**BUDEL, Luíza**¹**RUTHES, Pamela C. Endler**²**MARQUES, Vanusa**³**MOURA, Reidy Rolim de**⁴**SOUZA, Jéssica Cavalheiro de**⁵

RESUMO- O presente artigo tem por objetivo apresentar as ações que vem sendo desenvolvidas pelo Serviço Social na Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. Abordando a atuação com os grupos incubados, ATERRA ou Chão e Vida hortiecológicos e Cooperas que produzem em horta coletiva e lotes individuais produtos hortiecológicos e fazem comercialização em feiras (ATERRA) e em rede de consumo (COOPERAS) ambos os grupos estão inseridos no pré-assentamento Emiliano Zapata, Arsol - Associação de Recicladores Solidários e Afesol - Associação de feirantes solidários. O Objetivo da prática do Serviço Social no campo está amparado teoricamente, na Lei que regulamenta a profissão, bem como o Código de Ética. O objetivo do serviço social na incubação é fazer um diagnóstico/reconhecimento dos participantes dos grupos incubados pela IESOL. O campo proporciona ao Serviço Social a aproximação com o trabalho com grupos, utilização dos instrumentais de observação, fomento de relatórios, aplicação e formulação de questionários e formulários, condução de formações e capacitações. Porém o Serviço Social e sua atuação ainda são novos na IESOL, dando assim possibilidades ao estagiário amparado pelo técnico de criar e pensar metodologias que se apliquem aos grupos incubados, otimizando assim o processo de incubação.

PALAVRAS CHAVE - Incubação. Comunidade. Trabalho Coletivo.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. luiza_budel@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. pamela.endler@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. nunuzapg@hotmail.com.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Coordenadora do Programa Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. reidymoura@gmail.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL. cavalheiroje@gmail.com.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo explicar de forma breve o trabalho da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL, o qual mesmo sendo programa permanente de extensão proporciona a possibilidade de estágio e extensão, que principalmente na área de serviço social oportuniza a vivência em grupos em processo de incubação. Para apreensão do que é a IESOL é importante o entendimento sobre o que vem a ser a economia popular solidária.

[...] almejando a superação das desigualdades sociais e econômicas, outras formas de economia alternativa, como princípios cooperativistas, foram criadas pelos trabalhadores no final do século XX, no Brasil, entre elas, experiências que se configuram como Economia Popular Solidária. Esta se concretiza quando um determinado grupo de trabalhadores, em condições precárias ou excluídos do mercado formal de trabalho, se predispõe a organizar empreendimento com os seus processos de trabalho, respaldados em princípios que diferem da finalidade do capitalismo – de acumulação e centralização de capital -, como por exemplo, de solidariedade, cooperação, igualdade entre o sujeito e entre outros. (GOERK, 2006 p. 4).

Primeiramente será apresentado sinteticamente o campo de estágio sob objetivo de clarificar o trabalho desenvolvido na Incubadora, bem como, a atuação do serviço social no campo. Após será apresentado o que consiste o projeto de intervenção, a abordagem da função e atuação do Serviço Social no campo de estágio e por fim as notas conclusivas.

Objetivos

A Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESOL sendo um Programa Permanente de Extensão Universitária da UEPG a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL tem como objetivo a formação, constituição e consolidação de empreendimentos solidários, capacitando-os para a geração de trabalho e renda baseados nos princípios da economia solidária. Essa proposta geral permite a articulação efetiva entre extensão e os dois outros aspectos fundamentais que envolvem a atuação da universidade que são o ensino e a pesquisa.

Comprometida com a geração de trabalho e renda dentro dos princípios da economia solidária, este programa visa articular e aproximar a universidade da comunidade, colocando a disposição dos empreendimentos incubados os conhecimentos produzidos nas diversas áreas num trabalho inter e multidisciplinar. De forma a absorver e compreender os conhecimentos trazidos pelos trabalhadores, numa relação de troca de saberes e experiências entre professores, servidores, alunos e trabalhadores.

Neste sentido, a incubadora de empreendimentos solidários vem contribuir para assessorar, fortalecer e solidificar experiências embrionárias surgidas pela necessidade e urgência do enfrentamento de problemas concretos, bem como fortalecer as políticas públicas de geração de trabalho e renda.

Metodologia

Atualmente a IESOL incuba três grupos que são: ARSOL (Associação de recicladores); AFESOL (feira de produtos artesanais) e ATERRA-Chão e vida hortícolas (horta comunitária e feira de produtos hortícolas) e COOPERAS (cooperativa e rede de consumo). Apresentaremos no presente texto os grupos incubados do qual desenvolvemos estágio supervisionado, estágio voluntário e extensão na área de Serviço Social.

Os Grupos Incubados pela IESOL são, o grupo chão e vida Hortícolas (ATERRA) é formado por pessoas do Movimento Sem Terra (MST), que trabalham com hortaliças agroecológicas, cultivadas em horta comunitária que fora instalada por meio do projeto Universidade Sem Fronteiras. Os produtores vendem os produtos em feiras.

O grupo encontra dificuldades por estarem instalados enquanto pré assentamento, estão no território a cerca de 11 anos, no espaço não há saneamento básico e rede de energia em suas casas, causando problemas estruturais na condução das vidas e de suas famílias. Em sua maioria são famílias nucleares, com em média 5 pessoas por família, o nível de escolaridades entre o grupo é diversificado indo de ensino fundamental a superior, e existindo também casos de analfabetismo.

No ano de 2012 muitos dos moradores do pré-assentamento vem encontrando dificuldades no que tange as questões de renda, já que estão ocorrendo atrasos nos pagamento do Programa de

Aquisição de Alimentos (PAA), e os trabalhadores que mantêm os trabalhos na horta comunitária tem também baixa retorno financeiros nas feiras.

O grupo da COOPERAS se trata de uma cooperativa de consumo onde cerca de dez famílias produzem em espaço comunitário (horta) e em lotes individuais produtos agroecológicos que são vendidos por meio de um grupo de consumo onde os consumidores pagam 50 reais mensais e recebem produtos de sua escolha semanalmente. O presente grupo também é parte do pré-assentamento Emiliano Zapata e também é incubado pela IESOL.

ARSOL – Associação de Recicladores Solidários, o grupo que atualmente se reconhece enquanto Associação de Recicladores Solidários (ARSOL) procurou no início de 2010 o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Santa Luzia com o intuito de se organizar enquanto Associação ou Cooperativa, e estes, contataram a IESOL para a realização de uma Incubação com o grupo. É composta por uma maioria de mulheres de várias idades e com nível escolar e financeiro baixo, elas vivem na proximidade do Bairro Chapada na Vila Santa Luzia e são catadoras de materiais reciclados.

Com relação ao trabalho que vem sendo realizado com os catadores do CRAS Santa Luzia, pode-se destacar que no ano de 2011, os objetivos principais de atuação foram definidos como sendo: formalização da associação dos catadores com a agilização do CNPJ; adequação a editais e possíveis recursos para o grupo.

Atualmente a associação esta localizada na av. Souza Naves, em um barracão cedido pela Prefeitura de Ponta Grossa, os materiais que recebem é fornecido pelo programa da Feira Verde, também programa da Prefeitura.

A AFESOL (Associação de Feirantes Solidárias) é o primeiro grupo a ser incubado pela IESOL, o que ocorre desde o final de 2005. Atualmente, o grupo conta com seis associadas. As integrantes do grupo trabalham com artesanato e alimentos. Sendo os trabalhos manuais: enfeites para casa, gorros, tapetes, brincos, entre outros. Alguns produtos realizados são feitos individualmente e outros por todos os integrantes do grupo, bem como a sua comercialização.

A realização das feiras ocorre em diversos lugares, como na Igreja São José, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e em participações de eventos como a Festa da Maçã, Feira do Peixe e CONEX. A venda dos produtos resulta na renda ou/e complemento de renda para as associadas.

A IESOL tem como função para com o grupo no que diz respeito a assessoria jurídica, formação em economia solidária, o que ocorre a cada quinze dias na sede da IESOL. As integrantes do grupo possuem grande participação política no que tange o tema economia solidária, como a participação em fóruns municipais e regionais.

Resultados

O Serviço Social na Economia Solidária e IESOL partindo da questão do trabalho, onde o sistema capitalista se mostra excludente em sua dinâmica, onde após a minimização do estado muitos dos direitos trabalhistas deixaram de ser defendidos. Os 'excluídos' são parte de uma lógica alienante e vítimas de desigualdades sociais, estando a margem das contradições capitalistas, surge como alternativa a questão, e como possibilidades a geração de renda, as experiências associativistas e cooperativistas.

Frente a este contexto, a economia popular solidária é uma alternativa em novos moldes econômicos para a geração de trabalho e renda, onde trabalhadores que são 'excluídos' do capitalismo, passam a criar novas oportunidades, formatando-se em grupos associativistas, que possuem relações iguais em suas tarefas, normalmente em empreendimentos de produção e/ou consumo, em experiências democráticas e autogestionárias. A economia solidária procura evidenciar os processos de trabalho e não acumulação de riquezas pelo capital.

Pensando o desemprego, bem como, o trabalho informal como expressão da questão social, onde é sofrida pelos sujeitos mais marginalizados e vulnerabilizados pela sociedade, o serviço social como profissão tem por objetivo o trabalho com a questão social, tais como as pessoas inseridas nessa.

Dentro do trabalho com a Economia Popular Solidária, os sujeitos desenvolvem coletivamente um processo de trabalho onde a partem de cooperação, solidariedade mutua, autogestão e sustentabilidade. E são nessas experiências coletivas sob os princípios da economia solidária que a atuação do Serviço Social amparado pelo código de ética da profissão se coloca, viabilizando a garantia de direitos a ampliação e consolidação da cidadania. E dessa forma o Serviço

Social vem a contribuir no processo de EcoSol, buscando a autonomia desses trabalhadores nos processos de trabalho bem como o fortalecimento de vínculos dos empreendimento enquanto grupos.

Na IESOL, os três grupos incubados possuem estagiaria ou extensionista nos processos de incubação. Enfatizando o Grupo Chão e Vida do qual se insere a minha atuação, consiste na habilidade profissional de decifrar a realidade dos sujeitos que são parte desse grupo, exercendo a criticidade nas observações, entendo as contradições e os processos sociais, onde se faz necessária a prática investigativa e planejadora buscando metodologias que fomentem a atuação

Sob vulnerabilidades e uma nova perspectiva de geração de renda dentro da economia solidária, os grupos passam por processos de evolução, onde devem ser compreendidos em sua totalidade e também singularidade, e dessa forma se faz importante o conhecimento da conjuntura e da realidade em que se insere o grupo. O serviço social está sensível ao reconhecimento das demandas, e deve atuar frente a essas questões amparado pelo código de ética e normativas que regulamentam a profissão.

Conclusão

Sendo o desemprego e vulnerabilização dos trabalhadores, uma das contradições do capitalismo e se apresentando enquanto questão social, a economia solidária a partir de uma nova lógica e perspectiva de trabalho e geração de renda se apresenta como importante alternativa para essas questões. Na Economia Solidária o Serviço Social, deve se manter comprometimento frente as vulnerabilidades apresentadas, pautando sua prática com criticidade, se apropriando de conhecimentos que permitam a busca da garantia de direitos e a emancipação dos sujeitos. Assim sendo o trabalho na IESOL permite o visualizar de um novo processo, construído coletivamente, acreditando na autogestão e respeito ao próximo.

Referências

GOERCK, Caroline. **Serviço Social e experiências de Economia Solidária: um novo espaço de trabalho dos assistentes sociais**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 5, Nov. 2006.